



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Comunicação à Nação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, sobre o Balanço da Implementação das Medidas Decretadas no Contexto da Declaração da Situação de Calamidade Pública, no âmbito da Pandemia do Corona Vírus - COVID -19

Maputo, 29 de Outubro de 2020

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

No contexto da declaração da pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde, no dia 11 de Março, o nosso país introduziu de forma atempada medidas de prevenção.

No dia 1 de Abril, foi declarado o Estado de Emergência, o que permitiu a implementação de medidas restritivas adicionais, obedecendo sempre ao princípio do bom senso e da proporcionalidade.

Durante os primeiros meses da pandemia, Moçambique registou uma subida lenta e contida do número de casos, internamentos e óbitos.

A implementação das medidas de contenção permitiu retardar o pico da pandemia da COVID-19 e proteger o sistema nacional de saúde. Findo o Estado de Emergência (que foi prorrogado três vezes), no passado dia 7 de Setembro, foi declarada a Situação de Calamidade Pública. Anunciámos, então, algumas medidas que permitiam aliviar as restrições. Essas medidas faziam parte da transição para um novo normal, no exercício delicado e complexo de conciliar a saúde e a economia.

A SITUAÇÃO GLOBAL DA COVID-19

Neste momento, muitos países sofrem uma nova onda de infecções, caracterizada por um aumento exponencial de casos e mortes, de dimensão comparável ou até superior ao que foi vivido no início da pandemia.

Vários países no continente europeu vêm-se obrigados a implementar novas medidas restritivas para conter o impacto da pandemia.

O nosso continente foi, em geral, atingido de forma menos dramática por esta pandemia. Em alguns países africanos, a situação epidemiológica tende a estabilizar, enquanto que noutros, continua a registar-se um número considerável de casos novos.

Em alguns poucos países africanos, onde se pensava que o pico da epidemia já tinha sido atingido, o número de casos novos voltou a aumentar substancialmente. Assim, o surgimento de uma segunda onda de infecções em vários países sugere que o mundo ainda está longe de controlar a pandemia da COVID-19.

Em Moçambique, os meses de Setembro e Outubro, foram caracterizados por um aumento de novas infecções, hospitalizações e óbitos. No mês de Setembro, o país registou 4.812 novas infecções do novo coronavírus, o que representa mais do dobro do número de infecções reportadas no mês de Agosto.

No mês de Outubro, o país já registou 3.622 novas infecções, um número inferior ao do mês de Setembro, mas muito superior ao do mês de Agosto.

Os meses de Setembro e Outubro também registaram um aumento sem precedentes do número de hospitalizações por COVID-19 no país, tendo incrementado 5 vezes, quando comparado ao número de hospitalizações registadas em Agosto.

A taxa de ocupação de camas nas unidades criadas para a COVID-19, a nível nacional, excluindo a Cidade de Maputo, é de 1 %. Contudo, notamos com apreensão que, na Cidade de Maputo, a taxa de ocupação de camas triplicou nos últimos dois meses.

Em termos de óbitos, no nosso país, foram registados, no mês de Setembro, 38 óbitos por COVID-19, que é mais do triplo do número de óbitos notificados no mês de Agosto.

No mês de Outubro, foram registados 30 óbitos por COVID-19, um número inferior ao do mês de Setembro, mas que representa mais do dobro do número de óbitos notificados no mês de Agosto.

A Cidade de Maputo foi aquela que apresentou a transmissão mais intensa nas últimas semanas, tendo registado 96,9% das hospitalizações em Setembro e Outubro.

No que se refere aos óbitos, 85,3% de todos os óbitos ocorridos nos meses de Setembro e Outubro tiveram lugar na Cidade de Maputo.

GRAU DE CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS

Com a retomada gradual de várias actividades económicas, era expectável um aumento do número de novas infecções e hospitalizações.

A decisão da retomada socio-económica gradual por parte do Governo de Moçambique teve como base a necessidade de equilibrar a vida produtiva do País com a saúde pública.

No contexto da transição para o novo normal no nosso país, na nossa última comunicação, foram anunciadas as seguintes medidas de alívio:

- i. Abertura de Praias;
- ii. Reinício das aulas do ensino superior e técnico-profissional;
- iii. Reinício das aulas da 12^a classe, formação de professores e formação profissional;
- iv. Retomada dos cultos religiosos;
- v. Reabertura de ginásios;
- vi. Reabertura de casinos;
- vii. Aumento do número de participantes em cerimónias fúnebres;
- viii. Aumento do número de participantes em eventos públicos e privados;
- ix. Retomada da emissão dos documentos oficiais;
- x. Retomadas dos voos de transporte de passageiros em regime de reciprocidade.

A implementação das medidas de alívio das restrições resultou nos seguintes impactos positivos:

- **No sector da Cultura e Turismo**

- Reabertura de 182 instituições das indústrias culturais e criativas em todo o país.

- No turismo, registou-se abertura de 211 estabelecimentos o que resultou na reintegração de 3578 trabalhadores.

- **No sector do Emprego e Segurança Social**

- Reinício da actividade produtiva de 358 empresas, abrangendo 12.134 trabalhadores que retomaram aos seus postos de trabalho.

- **No sector da Educação e Desenvolvimento Humano**

- Foi retomado com sucesso, de forma faseada, o processo de ensino e aprendizagem nos seguintes sistemas e subsistemas:

- 37 estabelecimentos de formação de professores, o que corresponde a 97.4% do total daquelas instituições;
 - 284 escolas públicas que leccionam a 12^a classe, o que corresponde a 84%;
 - 396 escolas públicas que leccionam a 10^a classe, o que corresponde a 69%; e
 - 1.472 centros de alfabetização e educação de adultos que leccionam o 3^o ano, o que corresponde a 50,7%;

- **No sector do Ensino Superior e Técnico-Profissional**

- Durante este período, foram reabertas gradualmente todas as instituições de ensino superior públicas e privadas, estando em curso os processos de acerto de calendários;

- Foram reabertos 199 institutos de educação técnico profissional, dos quais 41 públicos, 131 privados e 27 semi-públicos.

- **No sector dos Transportes e Comunicações**

- Incremento do uso das tecnologias de comunicação e informação;

- Retomada dos voos de transporte de passageiros para determinados países, em regime de reciprocidade. Essa retomada gerou o aumento de utilização dos aeroportos que paulatinamente, tem estado a permitir o relançamento dos serviços e empregos associados.

- **No sector da Indústria e Comércio**

- Reabertura dos Balcões de Atendimento Único em todas as províncias. Esta reabertura permitiu o recenseamento de novas empresas e indústrias e a reorientação do sector empresarial para responder às necessidades do mercado como é o caso da produção de máscaras, álcool e gel, entre outros;

- Aumento de produção de indústria alimentar que permitiu manter o abastecimento de produtos no mercado.

- **Na área de Juventude e Emprego**

- Registamos a formação de mais 5 000 formandos, particularmente jovens, habilitados para o trabalho e criação de auto-emprego.

No entanto, durante este período constatamos, com grande preocupação, o incumprimento generalizado das medidas de prevenção, particularmente em relação aos seguintes aspectos:

- i. Relaxamento no uso ou o uso incorrecto das máscaras.

- ii. Incremento preocupante dos aglomerados com destaque para:

- a. Aumento do número de eventos privados que não cumprem com as medidas de prevenção em termos do número de participantes, uso de máscaras e distanciamento físico.
 - b. Enchentes nas praias, acompanhadas de consumo de bebidas alcoólicas em violação do decreto do Estado de Calamidade Pública e de outros dispositivos legais.
 - c. Superlotação dos transportes públicos, acompanhada pelo não uso ou uso incorrecto de máscaras.
- iii. Incumprimento do isolamento de 14 dias pelos indivíduos com diagnóstico positivo da COVID-19.

ANÚNCIO DE NOVAS MEDIDAS

- I. Face ao aumento de casos diagnosticados e ao aumento de hospitalizações e óbitos, são mantidas as medidas de prevenção que se encontravam até aqui em vigor;
- II. As autoridades responsáveis pela fiscalização e a manutenção da lei e ordem, deverão reforçar a sua actividade;
- III. As estruturas de saúde passarão a alargar a sua função de monitoria descentralizada, devendo responsabilizar os cidadãos e as instituições pelo respeito às medidas de prevenção, incluindo os prazos de isolamento e quarentena;
- IV. Por outro lado, não pretendemos manter para sempre e a qualquer custo as medidas de confinamento e com restrições às famílias. No espírito de reanimação da economia dentro do novo normal, sem prejuízo da saúde pública, cumprindo rigorosamente as medidas decretadas pelo governo, no contexto da situação de Calamidade Pública, anunciamos as seguintes novas medidas:

- a) O início dos campeonatos nacionais de todas as modalidades desportivas, a partir do dia 15 de Novembro. Numa fase inicial, os jogos deverão decorrer sem a presença de público. A decisão sobre a abertura dos jogos ao público irá depender da evolução dos indicadores da epidemia e do comportamento dos intervenientes;
- b) A retoma de treinos e competições da selecção nacional de futebol Sub-20 que se encontra com compromissos do CAN;
- c) O início de treinos e competições das selecções de voleibol nos escalões que têm compromissos internacionais e que perseguem os apuramentos internacionais para os jogos olímpicos, todas as retomas são autorizadas mediante os protocolos de saúde;
- d) Nas modalidades individuais são retomadas as competições de ténis, natação, automobilismo, motociclismo, ciclismo, atletismo, hóquei em patins, tiro, vela e canoagem, devendo todas as modalidades apresentarem os respectivos planos de regularização das competições, face à COVID-19;
- e) As cartas de condução caducadas podem ser renovadas até ao dia 31 de Dezembro de 2020;
- f) É retomada a emissão de vistos de turismo;
- g) Os viajantes que, no momento de entrada no país apresentem um teste PCR negativo para SARS COV-2, realizados nas últimas 72 horas, ficam isentos de regime de quarentena;
- h) A validade do teste de PCR para SARS COV-2 passa a ser de 14 dias a contar a partir da data da colheita da amostra para os indivíduos de nacionalidade moçambicana ou estrangeira que necessitam de entradas múltiplas no país, num curto espaço de tempo ou que façam uma viagem de curta duração ao exterior;
- i) Os cidadãos nacionais que não apresentem o teste PCR para SARS COV-2, ficam sujeitos ao regime de quarentena ou sujeitam-se ao teste às expensas próprias;

- j) As crianças dos 0 aos 11 anos de idade ficam isentas de apresentar o teste da COVID-19 ao entrar no território nacional;
- k) Os viajantes cujo teste realizado no ponto de entrada no país seja positivo são submetidos ao isolamento obrigatório, segundo as normas das autoridades sanitárias Moçambicanas;
- l) Com base nas experiências dos sistemas e subsistemas que já retomaram as aulas, no dia 2 de Novembro de 2020, deverão retomar as aulas da 7^a classe, alfabetização e 2º ano de educação de adultos.

Compatriotas!

Queremos usar esta oportunidade para manifestar a nossa solidariedade a todos aqueles que, neste preciso momento, encontram-se hospitalizados a padecerem da COVID-19. Aos que se encontram em isolamento, desejamos rápidas melhoras e rápida recuperação. Lamentamos profundamente as mortes causadas pela COVID-19, no nosso país, e juntamo-nos às famílias enlutadas.

Devemos lidar com esta doença não apenas em função de números e estatísticas. Cada caso diz respeito a uma pessoa concreta, a uma família, a um lugar de trabalho.

Todos conhecemos pessoas que foram infectadas pelo novo Coronavírus, e que, por isso, sofreram as consequências do isolamento domiciliar ou hospitalar.

Mais do que nunca, é preciso combater o estigma e preconceito. E devemos entender que esta batalha não pode ser vencida apenas pelos Serviço Nacional de Saúde. Este é um desafio para todos nós.

Expressamos o nosso reconhecimento às Forças da lei e ordem e às polícias municipais pela sua inestimável contribuição.

De forma especial, enalteçemos a entrega de todos os trabalhadores da linha da frente desta batalha contra a COVID-19.

Refiro-me, em especial, aos enfermeiros, médicos, epidemiologistas, técnicos de laboratório, auxiliares de serviço, motoristas, técnicos de administração e todos outros que, de forma incansável, têm se dedicado com muito sacrifício a cuidar da saúde dos seus concidadãos. A todos eles, o nosso muito obrigado.

No contexto global, persiste uma grande incerteza sobre o curso e sobre a duração da pandemia. No entanto, é cada vez mais evidente que teremos todos nós, em todo o mundo, que continuar a conviver com o novo Coronavírus durante o ano 2021.

Enquanto se trabalha para se dominar o coronavírus, observamos com alguma tristeza alguns concidadãos que procuram contrariar estes esforços de muitos moçambicanos.

A qualquer momento, poderemos ter uma contaminação explosiva. Basta olhar para a tendência de números de casos de cidade de Maputo. Precisamos de intensificar os cuidados.

Estamos atentos ao desenvolvimento de vacinas, mas temos consciência de que, mesmo no melhor cenário, a disponibilidade de uma vacina segura e eficaz será muito limitada durante todo o próximo ano.

Assim, as medidas básicas de prevenção da COVID-19 continuarão a ser as nossas melhores armas no combate a esta pandemia.

Teremos ainda que manter e reforçar o uso de máscaras, a lavagem frequente das mãos com água e sabão, o distanciamento interpessoal de 1,5m e a etiqueta da tosse e do espirro.

Só com responsabilidade individual e partilhada, o nosso país poderá contribuir para salvar mais vidas, poderá continuar a implementar o desconfinamento faseado, a salvaguardar o sistema de saúde pública nacional e a promover o desenvolvimento sustentável do nosso país.

A consciência, o civismo e a responsabilidade continuarão a ser a melhor vacina ao nosso dispor.

Será esse o nosso caminho. Será assim que manteremos a nossa economia em funcionamento, sem deixarmos de cuidar da saúde pública nacional. A vida é a nossa prioridade. E a defesa da vida continuará a ser tarefa de todos nós.

Muito Obrigado